

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 5 de Agosto de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 a.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 a.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 107

REFORMA COMARÇÃ

Volta de novo a fallar-se no projecto d'uma reforma comarcã que deve ser apresentada ao parlamento.

Projectos e muitos projectos tem sido elaborados mas nenhum attingiu ainda o fim desejado.

Ha 18 annos a esta parte que por vezes se tem feito promessas de elaborar uma reforma justa e sobretudo aproveitavel, mas nenhuma d'essas promessas tem passado de mero pretexto para armar ao effeito eleitoral, creando-se por vezes comarcas em localidades que não tinham rasão de ser e preterindo-se outras que estavam sobejamente nas condições de serem elevadas a comarca, como por exemplo Espozende que, desde 1876, está subjugado á influencia politica de homens estranhos a esta localidade, cortando-nos o que de melhor nos podia favorecer e aproveitar.

O sr. Ministro da Justiça, o sr. Azevedo Castello Branco, um estadista consciencioso, ha-de attender ao bem dos povos de muitas povoações e muito mais á

justiça por tantos modos vexada em muitos concessões onde os magistrados são puramente politicos, deixando por tal motivo de attender ao bom desempenho da sua missão—missão sublime e de grande responsabilidade.

Isto posto, ha comarcas que são demasiadamente grandes e que de nenhum modo deviam existir attentas as largas distancias que ha a percorrer para qualquer causa, ficando, as mais das vezes, impunes da Justiça, casos que se poderiam apurar larga e detidamente se houvesse mais facilidade em approximar os povos da sacratissima corrigenda e defesa humanas.

Os empregados das grandes comarcas fazem fortuna dos proventos ali auferidos, ao passo que os dos julgados municipaes e nomeadamente os do nosso, mal podem sustentar-se com decencia angariando mal o preciso para seu sustento.

Por estes motivos e ainda por muitos outros que nos abtemos de ponderar, muito conveniente seria que a projectada reforma do sr. Azevedo Castello Branco

fosse bem estudada e attendesse a bem igualar e dividir a justiça commumente pelos povos.

Se, pelo contrario, essa reforma não attender a estes requisitos, e se for como a de 1876 que sómente mirou a fins puramente politicos, então julgamos d'esse projecto uma quasi nullidade de que pode resultar uma justiça pouco conscienciosa e digna.

O illustre Ministro da Justiça que sabe, bem de perto, o que se está dando no paiz com respeito a justiça, hade, cremol-o sinceramente, fazer presidir ao projecto em estudo toda a sua valiosa orientação e competencia.

E isso bastará para nos congratularmos pelo sensato trabalho de S. Ex.º.

ESFOLANDO

A cousa é da gente atar as mãos na barriga.

A carrilhana dos homens, das ideias, dos factos e das sardinhas vae-se arrastando lentamente, pesadamente, por esses caminhos fóra—sabe Deus como—trambolhando para a direita, trambolhando para a esquerda, trambolhando outra vez para a direita, etc, com as molas gastas, os burros doentes, a estrada pessima,

je dar «novos mundos ao mundo» nem novos céos á Litteratura, continuemos fazendo entrar no convívio da civilização os descobrimentos dos nossos antepassados, porque Portugal não legou sómente á Historia—Vascos, Albuquerque e Henriques, mas também Camões!...

Naturaes—porquanto dependendo d'uma inspiração, d'um sentido fluente—tornam a rima melódica, pura, e não dobrada á só conformidade do som nos seus finais, mas também o tornar-se sempre agradável ao ouvido Cópia fiel do que nos cerca, sem grandes atavios d'estylo, sem esses arrebitos que podem encantar *de visu* mas nunca prevalecer a uma reflexão demorada—tal é o que mais tenta dizer o termo—naturaes—; como prova, permite-me que d'entre outros cite:

UM QUADRO

A Gustavo Santyago.

«Era de inverno. Noite escura e fria. Cahia grossa chuva impertinente, enquanto o vento, uivando agudamente, dobrava os choupos, e os chorões torcia.

Dentro, na sala, ao lume se aquecia o pae, um santo velho inda valente; e a mãe, no seu *Gaveau*, divinamente, de Schubert lindos trechos repetia.

o tempo horrascôso, e sem se accommodar nem com estrada, nem com tempo, nem com burros.

Discute-se com interesse se ella irá marchando para o Futuro se para Rinhafolles.

Libnitz sente-a rodar na rna; abre a porta e diz muito satisfeito: «Vae bem; a estrada é a melhor possível do melhor dos reinos do melhor dos mundos». Demócrito, de bandurra em punho, vê-a aos trambolhões, as molas quasi partidas; os passageiros dormindo socegradamente, o cocheiro bebado, e desata uma gargalhada enorme. Heraclito vê o collega a rir e vira-se a chorar. Chelsden, habil cirurgião inglez, repara que um burro é cêgo e vae, a correr, chamar Coudillac para este assistir á extração da catarata. Quando chega, porem, já a carroça trambolhou para outra parte. Eu então, que tenho (não é por me gabar) um pouco de optimista, de sceptico, de medico e de burro, sinto-a passar mesmo por debaixo da janella, vou procurar um bucadito de papel que seja macio, peço licença ás visitas, e retiro-me por um momento.

Pergunto eu agora; qual dos cinco procederá com mais senso?

Um sente evolar-se da marcha das coisas a demonstração do principio da optimidade da mesma, principio formulado, em sonhos, A priori, quando a mulher lhe tinha um braço enlaçado ao pescoço; outro ri até ás orelhas; outro vae, com a lagrima dependurada na palpebra, lamentar, para dentro de si, a marcha da carrilhana; outro, enfim, eu, o mais profundo dos cinco em sciencia de factos e de batatas (testemunha o Manoel E.) recolho-me pacatamente a cumprir uma necessidade improcrastinavel.

Qual dos cinco tem mais juizo? Nenhum.

Amelia, a pequenita, co'uma linha atada a um carrinho d'algodão fazia travessuras á gatinha.

Florinda costurava; e Conceição, de todas a mais bella, se entretinha a ler, ao pé de mim, a *Illustração*.

Agora—como dizia o critico—duas palavras sobre o auctor.

Quando recebi os «Sorrisos e Lagrimas» tinha ante mim, visionariamente, o Sousa Ribeiro que deixei em Coimbra, folgasão, alegre como um estudante, cantando-nos á guitarra modinhas da minha provincia; e na verdade surpreendeu-me o sentimentalismo ultra-ascetico de parte do seu livro; foi ella que atraz me levou a dizer: *Mestre Martinho* é o unico que pinta o teu genio de rapaz. Na continuação da leitura deparei então com o soneto *Pensando na Ordenação*; logo o veu do passado se desvendou para tornar a vêr o Ribeiro, que pela vez primeira cumprimentei em Espozende, n'essa epocha em que a roupeta de seminarista lhe procurava identificar a alma á sua côr; essa côr em que vias todos os raios luminosos da Felicidade serem obsorvidos, sem mesmo lampejarem ao apagar-se—uma dubia esperança.

Então comprehendí a dôr intima que a ella presidiu, e que

Há alguém, não incluso, por uma falta imperdoavel, na conta, que é o mais atinado de todos. E' o regedor da minha freguezia.

Esse, nem se lhe dá que vá bem nem que vá mal; não chóra nem ri; não sente a cegueira do proximo (isto é, do burro) nem lhe dóe a barriga por coisa nenhuma. Mas faz mais do que tudo isso; e, no que faz, é mais valente do que Napoleão de braços cruzados em Marengo, mais corajoso que Esconbleau nos canos de esgoto de Pariz, mais philosopho que o Januense, mais sceptico que Descartes. Côme uma boa tijella de caldo de nabos, bebe uma canecoria do verde, deita-se mail-a Joanna e dorme tranquillamente, catholicamente, santamente, como um porco.

E faz bem, faz melhor, faz optimo. Deixa correr as bollas e ressona.

Um aperto de mão, grande regedor. Os cabos e a Joanna que se aguentem.

Eu é que, em obtendo a pasta de regedor da minha freguezia (o que ainda espero no futuro), não faço outro tanto, com certeza. Levo outra escola. Tenho feito o meu tirocinio em Espozende e (aqui p'ra nós) tenho apresentado alguma coisa que ha de servir de muito ao futuro da minha freguezia. Aqui fazem-se coisas que devem servir de norma ao Solon que pretenda indireitar o ferrolho á porta de este immenso hospital de alienados—mundo.

Aqui faz-se o que cada um quer e é-se obrigado a fazer o que cada um não quer. Todos mandam como em café-cantante. Todo o mundo, aqui, é de Espozende. O Vieira meteu-se-lhe na cabeça que a bayoneta com que o Manoel Zé fez a gloriosa campanha onde recebeu a patente de official de... botas, não é para dormir enferrujada a um canto. Com-

esses versos traduzem, versos que foram escriptos com lagrimas.—Um dia porem os teus olhos se fecharam ante o fulgir do sol feminino, e os da alma se abriram para fitar a Mulher—Realidade do ideal de todos os sonhos, devaneios e rosadas chimeras; a chrysalida roupeu então o casulo—a batina negra—e começou de sacudir as azas em busca d'esses mundos phantasticos que da cella do Seminario antevia, sem poder cruzal-os, ir espannejar-se a esse sol doirado que de lá lhe enviava promettedores sorrisos, beijos de luz.

—Ao Ribeiro que já nos «Sorrisos e Lagrimas» nos dá *Não Temas, o Mar* e etc.—transições para o Sousa Ribeiro que hoje vive, o meu contemporaneo em Coimbra, o companheiro d'esses bellos dias hoje todos uma lembrança—espero em breve felicitar cá do Novo—Mundo; visto que no meu sincero obrigado, que hoje lhe remetto pelo seu tão estimado livro—vae o ultimo aperto de mão ao melancholico Ribeiro que no anno de 1890, regou com prantos as *Horas Melancholicas* e os *Desgostos*.

Finalmente desculpa o mal alinhavado d'estas phrases ao teu antigo amigo

Rio de Jan.º 30-6.º-94

Luiz VIANNA.

FOLHETIM

SOUZA RIBEIRO

«SORRISOS E LAGRIMAS»

(Conclusão do n.º 206)

Não só li; mas repeti e meditei os teus «Sorrisos e Lagrimas»; ao fim encontrei o favor dos teus versos no meu pensamento esta triplice—aliança:—Simples, Portuguezes e Naturaes; e ella me satisfiz por completo. Simples—aliando o sentido de pureza, ingenuidade, podem ser entregues a todos sem excepção de edades e sexos; ter um logar no seio da Familia, e não nos forçar a fechar os «sete chaves» por causa de nossas irmãs—De passagem digo: prefiro a obscuridade, o deboche a patentear-se hediondo, com toda a sua nudez nas paginas d'um livro, do que encoberto nas filigranas do estylo, em espiras de flores, espian-do através da folha de vide dos habitantes do Eden; aquelle faz-nos nojo, faz-nos atirar fóra o livro, ao passo que este—quando são poucos os annos da razão—desperta a sensualidade que embute, enerva, faz baquear o que em nós ha de casto.

Simples—sob o ponto de vista

da fôrma corrente, da escolha das imagens em geral conhecidas, de comparações em que a Natureza foi modelo, original; desprezando a velha Mythologia e entrando no Olympo que o coração do amante creou e onde vivem os deuses que adora—torna-os accessiveis a todas as intelligencias; e nota—Ribeiro—que mais val' o applauso do povo, do que os parabens do sabido: no primeiro ha a franqueza e no segundo devemos temer sempre a traducção fementida d'um sentimento... Portuguezes—significando para mim esta denominação o seguinte:—a nenhuma relação com as escolas de preferencia seguidas hoje pelos nossos escriptores nóvos, escolas que nada teem da alma nacional, mas antes são d'um estrangeirismo descarado sem mesmo a capa de naturalização...

Um pouco do Eu atristado de Soares de Passos, e a triade sublime, tão nossa, de—Garret, Castilho e Herculano—como objectivo e abaixo a imitação balfia e rês das summidades de fóra de casa!

Soerga-se a litteratura patria, sob os bafejos doces do sol portuguez, da velha tradição luza e se, como outr'ora—rasando mares desconhecidos, desflorando ondas com a quilha das nossas caravellas—não podemos ho-

pra-a, manda-a para Manchester d'on-

A pequenez espreita, de olho vi-

Alexandre Herculano diz que isto

PRIMEIRO: reforma em todo o

SEGUNDO: pancada livre a pau

TERCEIRO: augmento do quadro

QUARTO: mobilisação, em pé

SEXTO: uma contribuição espe-

SEPTIMO: só eu mando, só eu

OITAVO: só eu faço, só eu de-

NONO: só en ato, só eu desato;

DECIMO: etc, etc, etc...

Isto ha-de ser observado á risca.

Depois, comer, beber, embor-

PINHO NEGRÃO.

LETRAS E TRETAS

Queria dar-vos, carissimos lei-

São o que todos vós já sabeis,

Mas como isto é um assumpto já

os seus dotes dignos e cavalheires-

E' no largo do Conselheiro Sam-

E de balde esperarão louvores de

Encommende lá exortações men-

A nós, não, que não somos dese-

Jesuino Eloio.

LITTERATURA

FESTIVAL NO CAMPO

(A Abilio Monteiro)

Batem os malhos, seccam os trigos,

Brilham donzellas nas nossas eiras,

—Uso e costume cá no lugar,

Dão-se episodios na nossa eira

Ail quantas vezes me lembro ainda

A. PINHEIRO.

O DESTINO DA POESIA

(Excerpto)

(Ao dr. Manuel Villas Boas)

«Fim do seculo XIX.»No muro do quintal.

O POETA

Quando fitas em mim os olhos teus

(arrebatao)

—oh, minha amante,

Foge, deixa este mundo, vem co migo,

Ao despertar do dia,

ELLA

O POETA

(n'um gesto de supplica)

... que tens? que faças laços,

ELLA

(revelando profunda sciencia pratica)

O POETA

(surprehendido pela novidade, e um já

Scena II

(N'uma mercearia; passados annos.

O MERCEEIRO

Maria, assenta lá:

(baixando a voz)

ELLA

ELLE (cada vez mais baixo)

... já sei; mas indo juntos,

ELLA

ELLE (mudando de assumpto)

Quando eu passava (—ha que annos isso

Noites inteiras a fazer-te versos

(em segredo; ao ouvido)

A. DE P. NEGRÃO.

SAUDADES DOS VINTE ANNOS

Vinte annos! que saudades

Depois, se um meigo rosto

Julho-94

M. DO PILLAR.

FINIS...

Devia ter sido muito bella! Deus

A casa pendurava-se n'um ro-

negra, negra como a noite que en-

E ali annos e annos vivei, ten-

Era a estação da tristeza; lá fó-

Sobre os restos da pobre choça

E a linda velhinha morreu sem

Parece que o mundo só teve as

Porém quando a primavera vol-

Nas noites silenciosas tinha por

E ali sob aquelles escombros,

Coimbra, 1893.

Luiz VIANNA.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 14 de

Presidencia Vianna; vereadores

Um do Officio Civil de 5 do

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO RUA DIREITA—ESPOZENDE (8) Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (7)

CASA BARATEIRA Novo estabelecimento MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDENZAS de Francisco Mendes d'Oliveira 26, Rua Direita, 26 ESPOZENDE (6) Um variado sortimento de chitas, setinelas, mortuos, pannos crus, riscados, cotins, merinos, sarjetas, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas. Both generos de merceria, genheiras, vinhos engratados, caté puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar. Ao Mendis: Ao Mendis: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (5)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobiliada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha 26 — Lisboa OS FILHOS —DA— MILLIONARIA

Nova produção de ÉMILE RICHEBOURG Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes afirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres

por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 13000 reis

GUILLARD, AILLAUD e C.ª

Casa Editora e de Commisção Lisboa 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empreza Editora Mello d'Azavedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHAOS DE CALCUT

romance historico pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de forma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação am percalina. 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva 134, Rua do Almada, 136 PORTO

Novidade Litteraria O SENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calç da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1905

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

Advertisement for Xarope Peitoral James, featuring a portrait of a man and text: PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul. P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Congeira n'esta villa. Divisa da casa;—Vender barato para vender mais.